

XADREZ

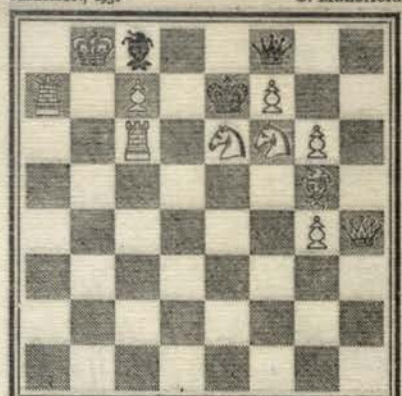
direcção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez»

PROBLEMA N.º 3

Shakhiadot, 1936

C. Mansfield



1.º Prémio

Mate em 3 lances

O prazo de entrega das soluções é de 15 dias

Solução do problema n.º 1: 1. Te 7.
A chave deste interessante «meredith» (problema com um máximo de 12 peças) — desobstrua a casa e4, ameaçando mate com a sua ocupação pelo Pe2. As pretas defendem essa ameaça, desobstruindo por sua vez a casa f4, o que proporciona alguns mates agradáveis, conseqüentes das intercepções do B em d8 (De2) — c7 (Dxd7) e — b8 (Df8).
Resolveram este problema os srs. Alberto Mesquita e Mário Faisca, de Lisboa.

Solução do problema n.º 2: 1. Bf8!
Solucionista: Alberto Mesquita, de Lisboa.

CORRESPONDÊNCIA — Jean Josselin, Lisboa — Recomendamos-lhe uma análise mais atenta do nosso primeiro problema, para que reconheça o seu erro na solução que nos enviou. Aconselhamo-lo, também, a consultar a nossa crónica de 19 de Maio, publicada no nosso numero 24, porque a notação que adoptou não é correcta, acrescentando que, para a identificação das peças, usa-se simplesmente a inicial dos nomes, com que são designadas.
Fazemos notar aos nossos leitores que, para solucionar os problemas em 2 lances, basta-nos apenas a chave, isto é, o primeiro lance das brancas.

O campeonato de Lisboa

TERMINOU esta importante prova. As eliminatórias, devido à pouca homogeneidade das «forças» concorrentes, obtiveram apenas interesse muito relativo.
Classificações: Elím. A — 1.º «ex-aequo» — Rui Nascimento e Mário Faisca; 3.º — Ludgero de Azevedo; 4.º — J. Castelo Branco. Elím. B — 1.º «ex-aequo» — Silva Ramos e C. Pistone; 3.º «ex-aequo» — Caetano da Costa e Rocha e Melo. Elím. C — 1.º — Francisco Lupi; 2.º — H. Rocha; 3.º — engenheiro R. da Silva; 4.º — J. Cascalho.
O conjunto da pontuação por equipas dá-nos os seguintes números: 1.º — Grupo de Xadrez de Lisboa, 15 pontos; 2.º — Instituto Superior Técnico, 10 pts.; 3.º — Grupo de Xadrez do Café Martinho, 8 pts.; 4.º — Instituto Comercial de Lisboa, 3 pts.
O apuramento dos três elementos do G. X. L., bastante elucidativo, pareceu-nos tarefa fácil — o que não quer dizer que os demais jogadores, todos eles estreantes na prova, tivessem vergado ante a incontestável superioridade dos primeiros...
O Técnico e o Martinho, dois núcleos prometedores, constituídos na sua maior parte por

MUITO temos dito e escrito sobre luta greco-romana. Não estamos arrependidos. É que «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura»... Parece-nos, felizmente, que as coisas tomam rumo novo. Pelo menos não estamos sósinhos em campo. A campanha que temos desenvolvido, sem outros intuitos que não seja contribuir para a valorização, melhor, para a ressurreição de um desporto excelso, de altas virtudes fisiológicas, completíssimo sob todos os aspectos — e que há três anos se encontra inexplicavelmente abandonado pelas entidades dirigentes e pelos clubes praticantes, que tinham a absoluta obrigação de não o deixar morrer — enceta outra fase.
As razões do abandono já estão por demais escarpelizadas. Pertencem a um passado que é necessário esquecer, mercê do que se possa fazer daqui em diante.
Afirmamos, mais de uma vez, que não abdicaríamos do nosso ponto de vista, da nossa pertinácia e teimosia. Não era um capricho. Era simplesmente um imperativo de consciência. Supuzemos, porém, a certa altura, que estaríamos a bradar no deserto... — passe a imagem!... Mas felizmente, não.
Temos recebido palavras de encorajamento, em número suficiente para julgarmos aberta uma ofensiva definida a favor da luta greco-romana. Nela tomámos a dianteira, nele terçamos quantas armas sejam precisas para atingirmos os fins. E se estes não se conseguirem, o que nos parece improvável, ficar-nos-á ao menos a certeza de que foi tentado tudo quanto era humanamente possível.
Mas vamos a factos: do Sport Clube do Intendente, uma colectividade que há ano e meio remeteu um officio à F. P. L. solicitando a sua filiação e até hoje não obteve resposta, recebemos uma carta em que nos comunica que «tem tentado organizar torneios de luta, sem nada conseguir, devido aos clubes a quem se dirigiu se recusarem, alegando que não tinham as suas secções convenientemente organizadas. Por estes e por outros motivos, a actividade do clube limitou-se ao campeonato inter-sócios».
Envia-nos também os resultados de uma sessão, pelos quais vemos nomes conhecidos na modalidade, como os de Anselmo Barata, António Coelho Xavier e António Pedro Silva, estes dois últimos numa exibição, e os nomes de Álvaro Santos e João Lourenço, que arbitram.
Outra carta: a de um antigo praticante da modalidade, que se retirou campeão em 1935, mas que nunca deixou de dar a sua contribuição de trabalho em diversas organizações: Hermenegildo Pires Catita.
Escreve-nos uma longa missiva. É-nos impossível transcrever-na na íntegra, mas vamos extrair alguns períodos, que se nos afiguram curiosos e reforçam tudo quanto temos dito.
Por exemplo: «Federação, praticamente não existe, e como falta o seu estímulo, orientação e incitamento, vem a conseqüente falta de interesse por parte dos clubes (porque não há provas oficiais) e, logicamente, o abandono quasi total dos praticantes e a impossível revelação de novos, etc., etc.» E xadrezistas «novos» e de força perfeitamente equiparável, conseguiram também, por intermédio de Faisca e Pistone — um par que em boa hora volta às lides — passar as difíceis malhas das eliminatórias e marcaram a sua presença na final.
Por último, a equipa do Instituto Comercial, como já se esperava, não constituiu motivo para receios... A sua falta de experiência em competições desta natureza, arrastou-a, pela força das circunstâncias, para o último lugar. Mas, fazendo justiça às qualidades demonstradas, aconselhamos os jovens xadrezistas do I. C. L. a não desanimarem e a verem apenas na sua actuação infeliz um estimulante e nunca uma derrota.
A final, que foi rijamente disputada, terminou com a vitória de Francisco Lupi, por conseqüência actual detentor do título de Campeão de Lisboa. No próximo número daremos uma notícia mais pormenorizada, e, brevemente, publicaremos as melhores partidas desta importante competição.

ALGO DE NOVO SOBRE O TAPETE...

É PRECISO ANIMAR A LUTA

Aplausos de várias procedências à doutrina exposta nas nossas colunas

mais adiante: «Não hesito indicar dois caminhos à Federação: ressuscitar ou retirar-se, dando lugar a gente dinâmica, empreendedora e activa, que possa dar à modalidade o ritmo a que tem direito, e para isso sei que há rapazes cheios de vontade e conhecimentos».
Incita-nos depois a que não renunciemos à nossa campanha, terminando por dizer: «Coloco-me ao dispor de todos os que queiram tomar parte no movimento renovador, assim como de qualquer colectividade ou entidade a quem os meus modestos serviços possam ser úteis. Sei que em todos os clubes que praticam luta, e muito especialmente no Ateneu, não faltam vontades iguais à minha, e assim a ressurreição será um facto».
Registamos com satisfação as palavras e a espontânea oferta de Hermenegildo Pires Catita. É um apoio valioso, que aproveitaremos na primeira oportunidade, como aproveitaremos quantas boas vontades se nos deparem.
E hoje, por ultimo, referimo-nos a outra carta, que vem assinada por um nome já antigo do nosso desporto: Dionísio Hipólito, praticante que foi de luta greco-romana, instrutor do extinto Sport Clube Progresso, jogador de futebol e massagista, por demais conhecido de quantos amigos ligados aos assuntos desportivos.
Dionísio Hipólito é um amigo velho. A sua carta deu-nos grande alegria. Diz-nos ele, entre outras coisas: «Se uma parte dos indivíduos que se dedicam à cultura física se consagrassem à luta greco-romana e nela comesçassem a descortinar as suas virtudes, estou certo, certíssimo, que se tornaria os seus mais acérrimos defensores e propagandistas. A luta é uma escola de lealdade, energia e combatividade. Não deforma os corpos como alguns desportos nem se adquirem lesões com a sua prática. Um lutador, o seu nome o diz: luta sempre, não quer dar-se por vencido, e até mesmo os que, mercê das circunstâncias, se vêem inibidos de lutar no «ring», como eu, lutam pela sua causa. E aqui tem mais um, a terçar armas pelo nosso desporto».
Com estes depoimentos, a campanha tem de ir para a frente. A eles, estamos certos, outros se juntarão. A tribuna é livre e acolheremos de braços abertos quem se nos dirigir. O que é preciso, o que é fundamental, é não parar.
Pela nossa parte, continuaremos em frente com este objectivo: dar vida à luta greco-romana.
Somos mais peremptórios ainda: é absolutamente necessário ter Federação em outubro próximo, com a mesma gente ou com outra — mas a trabalhar!...
E ficamos aguardando todos que se queiram pronunciar.

LANÇA MOREIRA

Cartões de livre trânsito

Da Associação de Atletismo de Lisboa e do Paço de Arcos Hockey Clube recebemos os habituais cartões de livre trânsito, gentileza que agradecemos.

Consagração de campeões

A Comissão de Iniciação e Propaganda do Sport Lisboa e Benfica, em concordância com a direcção do clube, promove no domingo a merenda de consagração aos campeões, em Sintra, utilizando-se do magnífico Parque Municipal, por amável aquiescência do sr. presidente e vereadores da Câmara.
A inscrição encontra-se aberta na secretaria do clube, onde se prestam todos os esclarecimentos.